# GUIMARÃES
## (Serzedo)

Serzedo é uma povoação do concelho de Guimarães, distrito de Braga, foi sede de uma freguesia extinta em 2013 e agora pertence à União das Freguesias de Serzedo e Calvos. A igreja de São Miguel dista cerca de 10 km da sede de concelho. Sair de Guimarães pela estrada N101 em direção a Mesão Frio, andar cerca de 9 km e virar à direita em direção à rua de Oleiros, continuar pela rua de São Miguel e cerca de 500 m à frente a igreja encontra-se do lado direito.

Serzedo está localizada na margem direita do rio Ave. O enquadramento da igreja de São Miguel é rural, edificada a meia encosta dominando o vale do rio Vizela, rodeada de habitações rurais e tendo próxima desta o cemitério paroquial. Serzedo teve várias designações ao longo das épocas, sendo igualmente denominada por Cerzedo e Sarzedo. O seu topónimo remete para um local coberto de cerejeiras.

## *Igreja de São Miguel*

O LUGAR DE "*CERZITO*" aparece pela primeira vez referido na doação que D. Mumadona fez ao mosteiro de Guimarães em 950. A freguesia de São Miguel de Serzedo surge depois mencionada no inventário dos bens do mosteiro de Guimarães, mandado fazer por Fernando I de Leão, em 1059, onde se lê *mandamento de Zerzedo*. Mais tarde, em finais do século XI, a paróquia é referida no Censual de Braga mandado organizar pelo bispo D. Pedro.

A freguesia é referida nas Inquirições de 1220 como *Sancti Michaelis de Serzedo* e nas inquirições de 1258 já é referida a *ecclesie Sancti Michaelis de Cerzedo*. Em 1220, os inquiridos, entre eles o pároco Mem Martins, afirmam que na paróquia não há qualquer reguengo e que pagam diversos tributos ao rei. Na dita freguesia, a igreja de São Miguel tinha diversas searas e sete casais. Também vários mosteiros e a Ordem do Hospital detinham casais na freguesia. Em 1258, o prelado da igreja de São Miguel de Serzedo,



*Perspetiva geral a partir de noroeste*

Mendo Gomes, afirmava que a referida igreja era de herdadores e de governadores. A freguesia tinha 32 casais, oito da dita igreja. Em 1290 é reiterado que não havia na freguesia honra nenhuma, apenas o mosteiro de Santa Cruz tinha dois casais. Segundo as Inquirições de 1308, os referidos dois casais de Santa Cruz já haviam transitado para o mosteiro de Pombeiro, há cerca de dez anos.

Em 1320-1321, na lista das igrejas mandada fazer por D. Dinis com vista à obtenção de contribuições para a Cruzada, a igreja de São Miguel de Serzedo é taxada em 165 libras. Trata-se de um valor médio elevado entre as mais de 60 igrejas da Terra de Guimarães. Com contribuições acima desse valor, refira-se a igreja de Santa Maria de Guimarães (1 600 libras), a de São João da Ponte (210 libras) e as de São Pedro de Polvoreira, de São Romão de Arões e de São Paio da Ribeira do Avezinha (200 libras). Nesta Terra de Guimarães foram também taxados os mosteiros da Costa (1 000 libras) e os do Souto e de São Torcato (300 libras).

Em 15 de novembro de 1454, D. Fernando da Guerra desanexou a igreja de São Miguel de Serzedo da de São Martinho de Candoso. Foi confirmado como pároco na igreja de Serzedo João Gonçalves, cónego regrante do mosteiro de Santa Marinha da Costa.

No início do século XVIII, Carvalho da Costa afirma que São Miguel de "Cerzedo" é abadia do mosteiro de Pombeiro e rendia 260 mil réis. Craesbeck, em 1726, reitera que a igreja de Serzedo era abadia com direito de apresentação do referido mosteiro de Pombeiro. Transcreve diversos letreiros, mas todos da época moderna.

Nas Memórias Paroquiais de 1758 o relato da freguesia de Serzedo é muito conciso. No que diz respeito à igreja paroquial refere apenas que tem três altares, o altar-mor dedicado ao Santíssimo Sacramento e a São Miguel e dois laterais, um com a invocação da Senhora do Rosário e o outro dedicado a São Sebastião.

Apesar de documentada precocemente, a igreja de São Miguel de Serzedo é um daqueles exemplos de como o modo de construir ao gosto da época românica se prolongou no tempo. Orientada, a igreja tem nave única com cabeceira retangular, ligeiramente mais baixa e mais estreita que esta. Esta elevação dos alçados e a pouca diferenciação volumétrica indicam o caráter tardio da fábrica desta igreja. Atendendo aos vestígios remanescentes, Carlos Alberto Ferreira de Almeida entendeu ter sido esta igreja construída já no século XIV.

Edificadas em aparelho pseudo-isódomo, hoje avivado com cal nas juntas, a nave e a cabeceira cobrem-se com telhado de duas águas a que corresponde, no interior, cobertura em madeira. Paralelos à cabeceira, desenvolvem-se dois corpos que comunicam interiormente com a abside, já edificados no século XX, cuja planta retangular mereceu cobertura em telha de uma só água. Tratam-se de estruturas que configuram um falso transepto e que contribuíram



*Perspetiva geral da igreja a partir de nordeste*



*Alçado oeste*



*Interior. Arco triunfal. Imposta*

definitivamente para ampliar a espacialidade interna da igreja.

Além desta transformação estrutural, a igreja de origem medieval de Serzedo foi também profundamente alterada, na época moderna, no que toca à questão da iluminação. Às muito estreitas frestas, foram acrescentados amplos vãos retangulares com seus gradeamentos, que ainda se veem nos seus alçados laterais.

Assim, sendo que o alçado este da cabeceira é cego, é ao nível dos cachorros da abside e da nave que vemos a presença daquilo que são os vestígios românicos, tardios, desta igreja. A cachorrada é lisa e de perfil retangular, muito estreito. No alçado sul persiste um portal muito tardio. Rasgado na nave e a este adossando-se o falso transepto, viu portanto parte da sua singela estrutura ser truncada. Inscreve-se totalmente na espessura do muro. Sobre este, um conjunto de aduelas inscritas no muro desenham uma arquivolta com ligeira quebra que repousa sobre tímpano liso. Todo o portal está desenhado ao nível do próprio alçado. Não tem colunas nem ressaltos nos pés direitos. Com configuração semelhante e confrontante, o portal lateral norte está hoje entaipado. O maciço pétreo que se adossa ao alçado norte, suportando escada, permite o acesso através do exterior, por porta de verga reta, ao coro alto da igreja. Um pouco por toda a igreja, e atestando a sua origem medieva, identificam-se inúmeras pedras sigladas.

A fachada oeste prima pela contenção. Domina-a um portal tardio, cujo arranjo se forma através dos próprios elementos que o estruturam. Três arquivoltas ligeiramente quebradas inscrevem-se na espessura do muro e, apoiando-se sobre os seus pés direitos, desenham ressalto. O facto de não ter tímpano, de não apresentar imposta ou outro elemento ornamental comprova por um lado a sua cronologia, por outro, o sucesso que as formas românicas alcançaram no tempo longo. Ladeiam-no duas pequenas frestas retangulares, largas, e sobrepuja-o um janelão também retangular, cujo vão se alarga para o exterior, dotado com grade. A cornija da empena é truncada pela presença

da sineira que enfatiza a verticalidade criada pelo portal e pelo janelão no centro da fachada.

O interior da igreja assume-se na sua espacialidade e na linguagem artística posterior à aquela que vigorava no momento da edificação desta igreja. Apesar de concebido em granito, com uma ampla arquivolta cujas aduelas lisas são bem esquadriadas, o seu arranjo convoca uma conceção mais tardia. Contudo, reaproveitou dois elementos significantes no seu arco triunfal, cujo vão amplo atesta a sua edificação tardia. Tratam-se de duas impostas onde vemos o motivo das palmetas bracarenses ou aqueles que por vezes se designa de coração invertido. A permanência destes elementos no interior da igreja e no seu arco triunfal podem ser entendidos como uma vontade por parte da comunidade de legitimar a antiguidade deste lugar de fé, bem como o reconhecimento do valor plástico e artístico destas peças.

A igreja de São Miguel de Serzedo, hoje cumprindo as funções de paroquial, apesar de referenciada em meados do século XI, terá sido apenas edificada durante o século XIII e tinha, inicialmente, uma só nave. Já durante o século XX, procurando talvez dar resposta a uma comunidade de fiéis em crescimento, acrescentou-lhe o falso transepto e alterou definitivamente a sua imagem. Se no exterior se revestiram estes corpos com silhares de granito, mantendo uma legibilidade mais homogénea da igreja, o mesmo não aconteceu ao nível do interior onde a contemporaneidade é assumida através da viga que separa a capela-mor dos espaços laterais.

Texto: MLB/JL - Fotos: SVS

*Bibliografia*

ALMEIDA, F., 1971, pp. 108-109; BOISSELLIER, S., 2012, p. 151; COSTA, A., 1929-49, I, p. 303; COSTA, A.C., 1706-12, I, p. 109; COSTA, A.J., 1997-2000, I, p. 133 e II, p. 243; CRAESBEECK, F.X.S., 1992, I, pp. 229-230; GEPB, 1935-60, XXVIII, pp. 548-549; LMUMADONA, doc. n.º 45 (de 1059), p. 76 e doc. n.º 8, p. 220, doc. n.º 46 (de 1014); MARQUES, J., 1988, p. 628; MEM. PAROQ. 1758 (2003), pp. 373-374; PMH, INQ., pp. 1, 75, 169, 211 (de 1220) e 703-704 (de 1258); SIPA.